Depoimento verbovisual: Entre obras

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa (UNESP - Brasil)

RESUMO

Num instigante depoimento verbovisual a artista e professora Dra. Ana Amália Barbosa comenta ações de mediação realizadas com seus alunos cadeirantes – a maioria tetraplégicos e mudos, com paralisia cerebral. Aborda o contexto em que desenvolve o trabalho, mostrando, por meio de uma narrativa verbal e imagética, as visitas realizadas desde 2009 a diferentes espaços expositivos da cidade de São Paulo (SP), incluindo o Instituto Tomie Ohtake, o SESC Pompeia, o Jardim das Esculturas no Parque da Luz, o Museu de Arte Moderna no Parque Ibirapuera, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), a Galeria do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e o Memorial da América Latina. Tais ações envolvem um trabalho de preparação e se desdobram em outras atividades após as visitas. A autora ressalta as aprendizagens realizadas a partir dessas experiências.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativa verbovisual; mediação em espaços expositivos para alunos com necessidades especiais.

ABSTRACT

In a riveting verbovisual testimony the artist and professor Dra. Ana Amália Barbosa comments actions of mediation realized with her wheelchair students – most of them quadriplegic and mute, with cerebral palsy. She describes the context where the work happens, showing, through a verbal and imagetic narrative, the visits realized since 2009 to different places of exhibition in the city of São Paulo (SP), including the Tomie Ohtake Institute, SESC Pompeia, Gallery of the Institute of Arts in the University from the State of São Paulo (UNESP) and the Latin America Memorial. Such actions involve a preparation work and open out to other activities after the visits. The author emphasizes the learning that happens based on this experiences.

KEYWORDS

Verbovisual narrative; mediation in places of exhibition for students with special needs.

ACREDITO SER MUITO IMPORTANTE LEVAR MEUS ALUNOS A EXPOSIÇÕES, PORQUE É MUITO DIFÍCIL PARA OS PAIS LEVAREM SEUS FILHOS SEM O AUXÍLIO DA ESCOLA E, É PAPEL DA ESCOLA PROPICIAR O CONTATO COM O MÁXIMO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS. ELES SÃO SEIS CADEIRANTES, A MAIORIA TETRAPLÉGICOS E MUDOS, COM PARALISIA CEREBRAL. NORMALMENTE, ELES SÃO EXCLUÍDOS DA SOCIEDADE, ATÉ MESMO PELOS EDUCATIVOS DOS MUSEUS COM RARAS EXCEÇÕES. SENDO ASSIM, EU PREPARO ANTES COM UM AMIGO PROFESSOR E GARANTO QUE ELES NÃO SERÃO TRATADOS NEM COMO DEFICIENTES MENTAIS NEM COMO SURDOS PORQUE EU SEI (POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA) O QUANTO ISSO É IRRITANTE. QUERO QUE ELES ESTEJAM FOCADOS NO CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO. EU RARAMENTE PEÇO O EDUCATIVO, POIS OS EDUCADORES NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA MEDIAR UM GRUPO DE PESSOAS QUE NÃO RESPONDEM VERBALMENTE OU ATRAVÉS DE GESTOS.

DESDE 2009, NÓS VAMOS A UMA OU MAIS EXPOSIÇÕES POR ANO. EM 2009, EU PRETENDIA LEVÁ-LOS AO SINDICATO DOS ARQUITETOS DE SÃO PAULO PARA VER O MÓBILE

DO CALDER, MAS PASMEM O LUGAR ERA INACESSÍVEL!!! ENTÃO, FOMOS À EXPOSIÇÃO DE TOMIE OHTAKE NO INSTITUTO TOMIE OHTAKE.

FICAMOS ANIMADOS E FOMOS VER A EXPOSIÇÃO DE ARTE PARA CRIANÇAS NO SESC POMPEIA, ONDE HAVIA UMA RELEITURA DE HÉLIO OITICICA NA QUAL NOS DETIVEMOS MAIS.

EM 2010, EU PENSEI EM IRMOS DE TREM ATÉ A ESTAÇÃO DA LUZ PARA O JARDIM DAS ESCULTURAS NO PARQUE DA LUZ. NO PRIMEIRO SEMESTRE, FOMOS DE CARRO MESMO. SÓ NO SEGUNDO SEMESTRE, DEPOIS DE MUITA BRIGA COM A CPTM, CONSEGUIMOS FAZER O PASSEIO DE TREM DA BARRA FUNDA À ESTAÇÃO DA LUZ.

COMO AINDA NÃO TINHAMOS O SERVIÇO EVENTUAL DE VANS DA PREFEITURA PARA TRANSPORTAR CADEIRANTES, PEDIMOS AOS PAIS QUE LEVASSEM SEUS FILHOS, EM UM SÁBADO À TARDE, À EXPOSIÇÃO DE ERNESTO NETO NO MUSEU DE ARTE MODERNA NO PARQUE IBIRAPUERA. CONSEQUÊNCIA: SÓ UMA ALUNA COMPARECEU.

EM 2011, ESTUDAMOS A ILUSÃO DE ÓTICA E FOMOS À EXPOSIÇÃO DE MC ESCHER NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB). COMO NÃO ERA PERMITIDO FOTOGRAFAR, TEMOS POUCAS FOTOS.

NA GALERIA DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP, "A EXPOSIÇÃO COMO MEDIAÇÃO", O NOME DA EXPOSIÇÃO JÁ DIZIA TUDO E HAVIA ALGUMAS OBRAS MINHAS.

EM 2012, ELES ESTAVAM FALANDO SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL, ENTÃO ACHAMOS QUE DEVERIAM CONHECER MAIS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA AMÉRICA LATINA E FOMOS AO PAVILHÃO DAS ARTES DO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA.

NÃO SIGO UMA ORDEM CRONOLÓGICA LINEAR EM TERMOS DE HISTÓRIA DA ARTE, VOU ABORDANDO OS MOVIMENTOS NA MEDIDA EM QUE APARECEM EXPOSIÇÕES COMPATÍVEIS. FOI O CASO DO IMPRESSIONISMO. HAVIA UMA GRANDE EXPOSIÇÃO SOBRE ESSE MOVIMENTO NO CCBB. ENTÃO, ESTUDAMOS O IMPRESSIONISMO E FOMOS À

EXPOSIÇÃO. NOVAMENTE, COMO NÃO ERA PERMITIDO FOTOGRAFAR, TEMOS POUCAS FOTOS.

EM 2013, SOUBEMOS QUE HAVERIA UMA EXPOSIÇÃO DOS MESTRES DO RENASCIMENTO NO CCBB. VIMOS PONTO DE FUGA ENTRE OUTRAS COISAS E FOMOS À EXPOSIÇÃO. DEMOS A MAIOR SORTE, PELA PRIMEIRA VEZ A EDUCADORA QUE NOS RECEBEU ESTAVA PREPARADA E MEU AMIGO NEM PRECISOU ENTRAR EM AÇÃO, POR ISSO TEMOS FOTOS DA VISITA.

REVER ESSAS FOTOS, FEZ-ME PENSAR: EU ACREDITO QUE ESSAS VISITAS MEXEM COM MUITA COISA, NÃO TENHO COMO MEDIR O QUE APREENDERAM, APENAS SEI QUE APREENDERAM E, POR ISSO PARTO DESSE PRINCÍPIO. CADA VISITA É PRECEDIDA POR UMA AULA PREPARATÓRIA E DEPOIS SEGUIDA DE DUAS AULAS, NO MÍNIMO, DE UM FAZER ARTÍSTICO RELACIONADO.

SEI QUE É DIFÍCIL LEVAR SEUS ALUNOS A EXPOSIÇÕES, MAS VALE A PENA!!!

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa

Artista plástica e arte/educadora formada pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP/SP) em 1991. Estudou História da Arte na Texas University at Austin, Design na School of Visual Arts e Litografia na Columbia University em Nova Iorque/EUA. Fez diversos cursos extracurriculares no Brasil com professores como Paulo Portella, Carmela Gross, Evandro Carlos Jardim, Carlos Fajardo, Paulo Von Poser e Carlos Basualdo, entre outros. Fundou a empresa "Arteeducação Produções", sendo parte da equipe desde 2001. Atuou na área de ensino de línguas como professora e tradutora de Inglês. É mestre e doutora pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Defendeu a tese "Além do corpo: uma experiência em arte/educação" em maio de 2012. Atualmente desenvolve sua pesquisa de pós-doutorado da UNESP/SP sob orientação da Dra. Rosangella Leote. Em 2 de julho de 2002 teve um acidente vascular cerebral de tronco e como sequela adquiriu a síndrome do locked in, ou seja, ficou tetraplégica, muda e disfágica mas inteiramente consciente e com a cognição plenamente preservada.

E-mail: aatbb@uol.com.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9140964099490664>